

BREVE HISTÓRIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

*Nali de Jesus de Souza*¹

Na época do descobrimento do Brasil, as terras das margens do grande estuário denominado hoje Rio Guaíba eram habitadas por índios Guaranis, Charruas, Minuanos e Tapes. Até início do Século 18 praticamente não havia habitantes de origem europeia nessas áreas. Quando o madeirense Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos e outros colonizadores receberam sesmarias nessa região, Manoel Gonçalves Ribeiro já havia fundado o povoado da Capela Grande de Viamão em terras próximas às de Cosme da Silveira, capitão mor vindo dos Açores em 1725.²

Jerônimo de Ornellas, nascido na Ilha da Madeira em 1691, chegou aos campos de Viamão por volta de 1730, vindo de Guaratinguetá; ele se instalou com sua família no Morro Santana, onde construiu a sede de sua fazenda, na altura onde hoje fica o cruzamento da Avenida Protásio Alves com a Avenida Antônio de Carvalho. Em 7/12/1744 ele recebeu por Carta Régia a posse de sua Sesmaria e intensificou a criação de gado. O restante de sua propriedade era um campo desabitado, com exceção de algumas famílias arranchadas à beira do lago onde hoje é o centro histórico da cidade de Porto Alegre. A população dessa pequena aldeia aumentou quando Jerônimo de Ornellas trouxe de São Paulo mais de 100 pessoas, entre peões e familiares, para trabalhar nas suas terras.

Desde o início, os moradores dessa aldeia dedicavam-se à agricultura de subsistência e trabalhavam no porto, carregando e descarregando barcos que escoavam a produção dos fazendeiros locais; eles moravam precariamente em choupanas de pau a pique, cobertas com palha de Santa Fé. Com o aumento do número de pessoas residindo no local, foi construída uma diminuta capela consagrada a São Francisco das Chagas, santo que forneceu seu nome para a futura vila. Esse pequeno lugarejo ficou conhecido primeiro como Porto de Viamão, depois como Porto do

¹ Professor universitário e doutor em Economia.

² Para maiores detalhes sobre a vinda de Jerônimo de Ornellas para o Sul do Brasil, veja meu livro *O Velho Homem, um ensaio sobre a civilização açoriana no Rio Grande do Sul* (Editora AGE) no site: www.nalijsouza.web.br.com.

Dorneles, uma derivação de Ornellas, nome do proprietário daquelas terras e principal utilizador do porto.

A Sesmaria de Jerônimo de Ornellas vinha até o Porto e a Ponta do Gasômetro; ao sul, ela era limitada pelo Arroio Dilúvio; ao norte, pelo Rio Gravataí; a leste pelos arroios Feijó e Dornelles. Porém, a área onde hoje é o Município de Porto Alegre era ocupada também por outras três sesmarias. Ao sul do Arroio Dilúvio havia a sesmaria do Tenente Sebastião Francisco Chaves, com sede na Gruta da Glória; a leste, as terras de Francisco Xavier de Azambuja, tinham sede em Belém Novo; ao norte, a terceira sesmaria pertencia ao Tenente Francisco Pinto Bandeira.

Em 1750, foi firmado o Tratado de Madri entre Portugal e Espanha, fato que teve importância fundamental para a expansão do povoamento do Porto do Dornelles. O tratado dava as Missões a Portugal em troca da Colônia do Sacramento no atual Uruguai, que passaria para a Espanha. Desse modo, tornou-se imperioso colocar portugueses nas Missões para assegurar a posse da região para Portugal. Assim, em 1751 foram selecionadas 60 famílias nos Açores para serem assentadas nas Missões. De modo que em 1752 essas 60 famílias chegaram ao Sul, sendo colocadas provisoriamente na Sesmaria de Jerônimo de Ornellas, enquanto aguardavam a oportunidade de se mudarem para as Missões; ao todo, eram 300 pessoas; elas se estabeleceram junto ao Porto do Dornelles, onde hoje é a Ponte de Pedra, porque no Morro Santana não havia água suficiente para atender as necessidades de tantas pessoas.

No ano seguinte, em 1753, chegaram também 60 milicianos do destacamento do Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, que havia construído o Forte Jesus, Maria, José da Vila de Rio Grande e que, mais tarde, lutaria contra os espanhóis. Esse português nascido em Viana do Castelo, em 1678, demarcou os limites do Porto do Dornelles e intensificou o seu povoamento, que passou a se chamar Porto de São Francisco dos Casais. Junto com esses milicianos, veio também o primeiro religioso, um capelão militar carmelita, Frei Faustino Antônio de Santo Alberto.

Embora na Carta de Confirmação da Sesmaria de Santana constasse a obrigação de deixar meia légua de terras para uso público a partir do lago em direção do interior, Jerônimo de Ornellas sentiu-se prejudicado com a ocupação de suas terras nas margens do lago; assim, em 1762 ele vendeu sua propriedade para Inácio Francisco de Melo e mudou-se para o Vale do

Rio Jacuí, onde seus genros ganharam sesmarias, loteamento que originou mais tarde as cidades de Triunfo e de Taquari.³

Outro acontecimento de muita importância que acabou impactando sobre o Porto de São Francisco dos Casais foi a tomada da Vila de Rio Grande, em 1763, pelo Governador de Buenos Aires, Pedro Ceballos. Com a queda da capital da capitania, a sede do governo mudou-se para Viamão; e grande parte da população portuguesa de Rio Grande refugiou-se no Porto dos Casais, estendendo a área habitada junto ao estuário do Guaíba.

Entrementes, em Portugal o Destino pregou uma peça a Manoel Jorge Gomes de Sepúlveda que seria também de importância fundamental para a fundação da capital definitiva do Rio Grande do Sul. Ele encontrava-se às escondidas com uma bela mulher, casada com um oficial inglês. Certa ocasião, eles foram denunciados e descobertos, obrigando o amante a duelar com o marido traído. O oficial foi morto em combate e Manoel Jorge Gomes de Sepúlveda foi enviado às pressas ao Brasil pelo Marquês do Pombal, para lutar contra os castelhanos, com o nome trocado para José Marcelino Figueiredo. Servir Portugal como soldado em uma terra distante era uma pena bem mais branda do que ficar preso no reino, sofrendo a pressão do governo inglês para uma pena mais severa.

No Sul do Brasil, por ter contribuído heroicamente com a expulsão dos espanhóis, ele foi designado em 23/4/1769 comandante da Capitania de São Pedro do Rio Grande. Ao inspecionar as margens do Lago, ele constatou que o sítio era bem mais estratégico do ponto de vista militar do que a Vila de Viamão, pois tinha o porto e muita água para navegação e o abastecimento de uma futura cidade; desse modo, ele resolveu mudar a sede do governo de Viamão para esse local.

Em abril de 1769, o governador José Marcelino Figueiredo desapropriou a Sesmaria de Santana para assentar definitivamente os açorianos, 17 anos depois de sua chegada ao Brasil. Os 60 colonos receberam os títulos de posse de seus pequenos lotes⁴ e foi separado um quadrilátero de 141 ha para a formação do núcleo urbano, ocupando toda a área da península. Com o aval do Vice Rei no Rio de Janeiro, Luís de

³ Um desses genros era Manuel Gonçalves Meireles, casado com Antônia da Costa Barbosa, filha de Jerônimo de Ornellas e avó pelo lado materno de Bento Gonçalves da Silva, o herói farroupilha.

⁴ O Edital de 31/8/1746 do Rei Dom João V sobre a emigração açoriana para o Brasil determinou que cada casal receberia um lote de terras de $\frac{1}{4}$ de légua quadrada (1,5 km² de lado, ou 225 ha). Nos arredores do Porto dos Casais foi dado meio lote a cada casal, por ser a terra mais escassa.

Almeida Mascarenhas, em 1771, ele tratou da urbanização do Porto dos Casais; para isso, contratou o Cartógrafo e Capitão Alexandre José Montana para demarcar as primeiras vias do povoado: Rua da Praia, Rua da Igreja (atual Duque de Caxias), Rua da Ladeira, etc.; alguns anos depois foram traçados também os caminhos: Caminho Novo (atual Voluntários da Pátria), Caminho do Meio (atual Osvaldo Aranha e Protásio Alves), Estrada do Mato Grosso (atual Bento Gonçalves), Caminho da Azenha (atual Rua da Azenha).

Em 26 de março de 1772, data oficial de fundação da capital dos gaúchos, José Marcelino Figueiredo desmembrou o Porto dos Casais da Freguesia de Viamão e criou no mesmo ato a Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. Em 18/01/1773, ele transferiu oficialmente a sede da Capitania de Viamão para a nova Freguesia, que passou a chamar-se Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre. Este último nome foi uma homenagem a Portalegre, cidade do Alto Alentejo, em Portugal, que se notabilizara também pela luta contra os espanhóis. Hoje, as duas cidades são consideradas cidades irmãs.

Além de centro administrativo, a antiga colônia açoriana virou área militar, pela construção de paliçadas ou estacas protetoras nas fronteiras do povoado. A Praça do Portão da Vila de Porto Alegre (atual Praça Conde de Porto Alegre) ficava na altura da área onde se encontra hoje o Hospital da Santa Casa. O porto dava sustentação econômica para a nova capital, pois por ele escovava-se a produção açoriana, como cereais, couros, canoas e pequenos barcos destinados à guarnição portuguesa de Rio Pardo.

Em 1774 foram construídos o Palácio do Governo, a Casa da Fazenda Real e a Igreja Matriz, no Alto da Praia, que veio a se tornar a futura Catedral Metropolitana. Nas décadas seguintes foram implantadas as primeiras olarias para a construção de casas brancas, com janelas e portas azuis, em função da demanda crescente de materiais de construção, como tijolos, telhas e pisos. Consolidou-se a Rua da Olaria, que é a atual Rua Lima e Silva, na Cidade Baixa. O bairro Moinhos de Vento originou-se dos moinhos de trigo junto às lavouras daquela época desse cereal, para produzir farinhas. O maior produtor de trigo foi Chico da Azenha, que deu o seu nome para o futuro bairro da Azenha. Charqueadas surgiram em lugares mais distantes, como o Cristal e a Tristeza. O comércio também se estruturava, acompanhando o crescimento demográfico, já que Porto Alegre contava com quatro mil habitantes no final do Século 18.

A nova capital foi elevada à categoria de vila pelo Alvará de 27/8/1808 e de cidade em 14/4/1822, com o nome de Porto Alegre. Dois anos depois chegaram os primeiros imigrantes alemães, instalando na cidade restaurantes, pensões, pequenas manufaturas e estabelecimentos comerciais. Na Revolução Farroupilha, a cidade foi tomada em 15/01/1836 pelas forças imperiais, sob o comando do Major Manoel Marques de Souza, futuro Conde de Porto Alegre, e resistiu ao cerco dos revoltosos. Por sua constância e fidelidade ao trono, a cidade recebeu de Dom Pedro II, em 1841, o título de *Leal e Valorosa*, divisa que consta hoje em seu brasão.

A área urbana de Porto Alegre cresceu mais intensamente a partir de 1845, com a derrubada das muralhas que cercavam a cidade. Durante a Guerra do Paraguai, pela proximidade do palco das operações, a capital recebeu novos estaleiros, quartéis, serviço telegráfico e melhorias na área portuária. Em 1872, surgiram os primeiros bondes e dois anos depois foi construída a Usina do Gasômetro para geração de energia; em 1899, implantou-se uma rede de esgotos, enquanto os bairros se expandiam.

No início do Século 20, José Montaury, que permaneceu como Intendente Municipal por 27 anos, implantou várias obras públicas inspiradas na doutrina positivista; seus sucessores Otávio Rocha e Alberto Bins seguiram a mesma orientação ideológica: visando o desenvolvimento municipal, criaram serviços públicos de fornecimento de água encanada, iluminação, transporte, educação, policiamento, saneamento e assistência social; esses serviços superavam a média nacional na época, aproximando Porto Alegre dos serviços públicos oferecidos por capitais como São Paulo e Rio de Janeiro. Na cultura, o marco foi a criação, em 1908, do Instituto Livre de Belas Artes, embrião do atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 1940, Porto Alegre possuía 385 mil habitantes, com uma indústria incipiente, mas significativa;⁵ a capital gaúcha contava com uma rede ferroviária com linhas para o interior do Estado, estando ligada às principais cidades do País por via aérea. Posteriormente, com o desenvolvimento rodoviário, ocorreu a ligação terrestre com o resto do País. Em 28/12/1958 foi inaugurada a Ponte do Rio Guaíba, a primeira das quatro pontes que formam a Travessia Régis Bittencourt, com 7,7 km de extensão, interligando a Capital gaúcha com o Sul do Estado, através da BR-116 e da BR-290.

⁵ Em 2010, Porto Alegre possuía 1.409.939 habitantes, perfazendo 13,2% do total do Estado, de 10.695.532 habitantes (IBGE, Censo de 2010).

Nas últimas décadas, a cidade de Porto Alegre vem perdendo estabelecimentos industriais para outros municípios da periferia metropolitana e seu crescimento econômico tem ocorrido preferentemente na área de comércio e serviços, sobretudo com o surgimento de grandes *shoppings centers*. Com a realização da Copa do Mundo de 2014 em Porto Alegre, várias obras estão começando a serem construídas, além da remodelação do Estádio Beira-Rio, que receberá cinco jogos do Mundial:

- a) duplicação da Avenida Tronco, com corredor de ônibus e ciclovias, que ligará a Azenha ao Cristal e servirá de rota alternativa em dias de jogos no Estádio Beira Rio;
- b) duplicação da Av. Beira Rio, com a construção de uma ponte sobre o Arroio Dilúvio e um viaduto no cruzamento com a Av. Padre Cacique, que receberá um corredor de ônibus;
- c) duplicação da Rua Voluntários da Pátria, com ciclovia e tratamento paisagístico com canteiro central;
- d) passagens de nível na Avenida Ceará sob a Av. Carlos Gomes, na Av. Anita Garibaldi sob a Terceira Perimetral e na Av. Cristóvão Colombo sob a Av. Dom Pedro II;
- e) viaduto na Av. Aparício Borges no cruzamento com a Av. Bento Gonçalves, e na Av. Carlos Gomes no cruzamento da Av. Plínio Brasil Milano, na Terceira Perimetral;
- f) viaduto entre a Av. Júlio de Castilhos e a Av. Castelo Branco e implantação de uma estação de ônibus com acesso subterrâneo junto à estação rodoviária da cidade;
- g) prolongamento da Av. Severo Dullius, com pontes e canalização de esgoto pluvial;
- h) implantação do sistema de ônibus rápido (BRTs) na Av. Protásio Alves, do centro ao novo terminal na Rua Manuel Elias; na Av. Bento Gonçalves, do Terminal Azenha ao Terminal Antônio de Carvalho, que será readequado; e na Av. João Pessoa, do Terminal Azenha à Av. Salgado Filho (os atuais corredores de ônibus serão repavimentados para receber carros biarticulados, com estações novas e modernas).
- i) ampliação da pista e construção de novo terminal no Aeroporto Salgado Filho (este já concluído);
- j) aeromóvel ligando o Aeroporto Salgado Filho à Estação de metrô Aeroporto do Trensurb, com quase mil metros de extensão.

Em 14/10/2011, a presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciou a liberação de R\$ 1 bilhão a fundo perdido para o projeto de implantação do metrô de Porto Alegre, orçado em R\$ 2,4 bilhões e que deverá ficar pronto em 2017. Na primeira fase (15 km e 13 estações), o metrô partirá do centro de Porto Alegre (Rua da Praia com a Av. Borges de Medeiros), passando pela Av. Farrapos, Av. Cairú e Av. Assis Brasil até à FIERGS, no bairro Sarandi; na segunda fase (11 km e 10 estações), ele partirá da Estação Rua da Praia, passando pelo Centro Administrativo, Rua Getúlio Vargas e Av. Azenha, seguindo depois pela Av. Bento Gonçalves até o Terminal Antônio de Carvalho.

26/03/2012 (240 anos de fundação de Porto Alegre).